

SUJEIRA BRAÇO SUL DO RIO JUCU RECEBE O ESGOTO DE TODA A CIDADE

Especialista alerta para poluição de rio em Marechal

Solução seria construir tubulação paralela ao Braço Sul para captar toda a sujeira

ROBERLY PEREIRA

MARECHAL FLORIANO. “Moradores da Grande Vitória bebem água suja”. A afirmação é do ambientalista e diretor do Conselho Estadual de Recursos Hídricos, Eduardo Pignaton. “A minha conclusão é visível. Todos os esgo-

tos da cidade despejam no leito do Braço Sul, em Marechal Floriano. Nada se faz para amenizar a situação do manancial”.

Pignaton considerou a situação abusiva e disse que se decepcionou com as cenas na margem do principal afluente da Bacia do Jucu. “Havia fezes rolando na areia porque o assoreamento já tomou conta do leito. Os alevinos se alimentam de dejetos humanos. O rio de Marechal nos reserva cenas deprimentes”, disse revoltado.

A imundice no Rio Braço Sul não para só nisso. Parte da população, conforme Pignaton,

joga lixo em sacolas plásticas que encalham nos bancos de areia ou nas margens, que foram literalmente invadidas pelas construções civis. “Onde está a obediência às leis. Construção é a partir de 30 metros e não sobre a margem. Onde está a mata ciliar”.

Eduardo Pignaton lembrou dos aterros nas margens do rio, responsáveis pelas enchentes na cidade. “Reclamam que não há turistas em Marechal Floriano. Claro que não há. Estou há dois dias realizando a divulgação de um evento e não suporto mais o péssimo odor na rua próxima

do leito do Braço Sul”.

Para Pignaton teria que ser construída com urgência uma tubulação paralela ao Braço Sul para captar toda a sujeira e criar um sistema de tratamento de esgoto. Segundo ele, as sugestões serão dadas durante a reunião para formação do comitê da Bacia do Jucu. “Não podemos deixar esse rio morrer”.

O prefeito Elias Kiefer comentou que conhece a situação do Braço Sul e já enviou um projeto para o governo federal pedindo apoio para construção de uma estação de tratamento. “Aguardamos uma resposta positiva”.



RISCO. Eduardo Pignaton considerou a situação abusiva e teme a morte do manancial. FOTO: ROBERLY PEREIRA